Série Memória 155

Editada pelo Governo do Estado do Amazonas / Secretaria de Estado da Cultura

A identidade do Marquês de Santa Cruz

Márcio Páscoa

Mestre em Artes, Unesp/SP
Doutor em Ciências Musicais, Universidade de Coimbra, Portugal
Professor da UEA

Uma das ruas mais antigas e tradicionais de Manaus leva o nome do Marquês de Santa Cruz. Um dos mais ativos colégios da rede pública também leva o nome do Marquês de Santa Cruz. Resta saber quem foi ele. Alguns historiadores locais acreditaram que era Custódio Corrêa, um antigo prelado da cidade de Cametá. Na verdade o Marquês de Santa Cruz não foi outro senão o Arcebispo Dom Romualdo Antônio de Seixas, nascido coincidentemente em Cametá, Estado do Pará.

Romualdo Antônio de Seixas foi inicialmente um aluno do Seminário de Belém e transferiu-se mais tarde para Lisboa, onde prosseguiu estudos com os padres da Congregação do Oratório. No seu retorno ao Pará passou a lecionar latim, retórica, filosofia e francês no dito Seminário de Belém. Ordenou-se em 1810. Antes disso, na chegada da família real portuguesa ao Brasil, fez saudações a Dom João VI; tinha então 22 anos.

Na capital paraense foi figura ilustre, tendo se tornado ilustre dos importantes viajantes que passaram pela Amazônia. Fez carreira política de relevo. Em 1821 presidiu a Junta Governativa do Pará e em 1825 foi deputado geral pelo Pará, na Assembléia Geral,

instituição semelhante à atual Câmara Federal. Em 1826 foi nomeado arcebispo da Bahia, mas só chegou a Salvador em 1828.

Foi o Sagrante do Imperador Dom Pedro II, motivo pelo qual lhe foi concedido o título de Conde de Santa Cruz. Os laços com o imperador brasileiro lhe proporcionaram também o título de Marquês de Santa Cruz, um pouco mais tarde.

O vínculo de Dom Romualdo Antônio de Seixas com o Amazonas deu-se ainda na época em que o padre era deputado geral. Foi ele um dos aliados da causa amazonense pela implantação da Província. Diz-se mesmo que teria sido a primeira voz a se levantar nos fóruns maiores do Império a reclamar a criação da Província do Amazonas, o que de fato só viria a acontecer em 1850.

Existe um registro autobiográfico seu, intitulado Memórias do Marquês de Santa Cruz, em que estão contadas as reveladoras relações com o Amazonas e a origem de seus títulos de nobreza.

A juventude é uma das nossas maiores preocupações. Terá atenção especial com o fomento do esporte, espaços culturais e educacionais que possam assegurar a formação de gerações saudáveis e preparadas a vencer os desafios de um mundo globalizado e competitivo, proporcionando um futuro melhor para as nossas próximas gerações...

Eduardo Braga
Discurso proferido pelo Governador Eduardo Braga
na sessão solene de posse em 1º de janeiro de 2003.

Série Memória

CULTURA
Edições
Governo do Estado

8ª edição – n.º 155 – novembro-2009

Governador do Amazonas
EDUARDO BRAGA

Vice-Governador do Amazonas
OMAR AZIZ

Secretário de Estado da Cultura
ROBÉRIO BRAGA

Assessor de Edições
ANTÔNIO AUZIER

CULTURA
Secretaria do Estado

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
www.amazonas.am.gov.br

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura